



TAXA PAGA
PORTUGAL
CONTRATO: 536425

CORREIO
EDITORIAL
AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIR-SE PARA
VERIFICAÇÃO POSTAL
DE00602013CE



Gaiato

Quinzenário • 21 de Setembro de 2013 • Ano LXX • N.º 1814 • Jornal de Distribuição Gratuita

Fundador: Padre Américo
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

DA NOSSA VIDA

Padre Júlio

Pela Providência

CONHECI, há muitos anos, um ancião que confiava na Providência de Deus. Vivia sozinho numa aldeia e a sua fé dizia-lhe que não morreria abandonado, só e exposto, na sua casa.

Este homem contou esta sua situação a um sacerdote e confessou-lhe a sua fé. O conselho que recebeu foi: «Fie-se na Virgem e não corra!»

Não muito tempo depois, este ancião morreu em casa de uns familiares, numa das visitas periódicas, mas espaçadas, que lhes fazia, e logo na primeira noite que com eles pernoitava.

A providência humana é necessária em tudo na vida, porque a vida não deve decorrer em preguiça ou desleixo. Mas naqueles aspectos em que o homem nada mais pode fazer, depois de tudo ter feito no que lhe competia, estando Deus na sua vida, também está a Sua Providência.

Pai Américo, quando começou a cuidar da Sopa dos Pobres e,

depois, a dar estrutura à Obra da Rua, naquilo que a vida lhe exigia, nunca ficou à espera de que Deus fizesse aquilo que ele podia e devia fazer. Ia com a fome e sede dos Pobres recolher o Seu Pão, cumprindo a justiça, que tem a sua fonte na Providência de Deus, que não na providência dos homens.

Este trabalho, de ir em busca dos meios necessários à vida quotidiana da Obra, redundava, ao mesmo tempo, num bem para esta e também para aqueles que lhe colocavam nas mãos os dons da sua generosidade. Era trabalho à maneira de Deus agir, que nunca deixa sem fruto o que dá e o que recebe. Na economia Divina, o que dá recebe, e o que recebe tem de dar; de outro modo ela não se realiza, pois é comunhão entre o que dá e o que recebe.

Os padres, seus continuadores,

seguiram no mesmo trilho, edificaram e fizeram crescer a Obra no mesmo espírito e com semelhantes trabalhos. Também eles nunca quiseram pôr a sua confiança nas fontes do poder humano para obterem o necessário à vida, nem sequer em si mesmos. Cada um devia procurar dar a alegria ao que dá e fazer justiça ao que recebe.

Toda a obra que Deus quer, e que vive na confiança da Providência de Deus, é de Deus. Quem é chamado a fazê-la no concreto da vida, é um

operário que O serve. As dificuldades e incertezas humanas, sempre presentes nesta parceria, são montanhas que caminham à frente de quem confia, incapazes de lhe tolher os passos a dar.

Os momentos fortes que vivemos pelas carências que temos, especialmente de servidores desta seara, fazem-nos o apelo de os pedirmos e procurarmos por impulso d'Aquele que, na Sua Providência, nos dará o que nos manda procurar. A ideia, o saber e o fruto, são todos d'Ele. □



PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

Até uma borboleta branca

A preparação do novo ano lectivo estava a apertar e com alguns contratemplos. Sublinhamos que ainda não foram encontradas respostas adequadas em termos de ensino técnico para muitos adolescentes e, nomeadamente, aqueles em que há desfazamento entre as suas idades cronológica e escolar. A orientação vocacional não poderá ser protelada até aos 18 anos. Em mega-agrupamentos escolares, massificados, vão escasseando cursos que possam motivar e preparar os nossos jovens para o mercado de trabalho, ainda por cima fragilizado.

Apesar desta incerteza escolar, urgia uma volta por outros pobres, em ruas sinuosas, feridos em penúrias, e mais que vamos encontrando de olhos sedentos, pois eles vão passando recados, e bem, sem ciúmes. Quem não tem o essencial não dá descanso, pois o pão de cada dia não se adia.

Como vem sendo costume e não se pode perder tempo em futilidades, percorremos outra via sacra de abrigos em subúrbios

urbanos, para testemunhar olhos nos olhos algumas necessidades imediatas e anseios profundos. E deixar, ainda, algumas gotas de orvalho amigo para emergentes aflições da mesa. A meta ideal é sempre a sua promoção pessoal e social. Ao estarmos e partilharmos com pobres, na nossa indigência, também estamos contra as misérias e todas as escravidões. Quem está com o Senhor, é impelido na gratuidade do Mestre.

Um estrato da população que nos vem inquietando, e não quer perder de vista os seus filhos e filhas, é proveniente da costa ocidental de África. São pessoas que vieram e vêm à procura de cuidados de saúde e se ocuparam na construção civil; porém, este ramo de actividade caiu na vertical. A reconstrução urbana é cada vez mais urgente. Quando entramos nalguns desses aglomerados, abundam, por trás de fachadas de ruas e avenidas, imensas paredes em risco.

Tantos portugueses, também, e mais qualificados, têm emigrado para todo o mundo, nos últimos anos. A nossa pátria foi pioneira na globalização, no encontro mundial de culturas. Os cristãos, e todas as

personas de boa vontade, é que não podem pactuar com a *globalização da indiferença*. Assim lhe chamou o Papa Francisco, em Lampedusa, denunciando os milhares de emigrantes que procuram atravessar o Mediterrâneo. Na ordem do dia, está a tragédia da Síria com uma multidão de refugiados desesperados.

Das situações a que podemos chegar, acompanhamos o pai do Seidi, desalentado, que teve de mudar de sítio, outra vez, e continua desempregado, sem recursos para sobreviver. O arroz tem de chegar ao seu prato. Felizmente, o seu pequenino tem acesso a consultas, vai aprender as primeiras letras e já está enquadrado juridicamente. Com falta de comida, definhou; mas, as palavras da nossa Língua já lhe saem escorreitas. Quantas crianças, como experimentou Jesus Menino, têm deixado à força as suas terras e aconchegos para fugir às guerras interesseiras, gananciosas e fratricidas, comandadas por infaustos Herodes.

Num bairro degradado e com muita gente ociosa, uma família vai desesperando sem ocupação e com renda de casa incerta sempre atrasada. Vai-se ajudando, também, a pôr a mesa para vários dias. Acontece que, na última despedida, doeu-nos a sério o choro em soluços de um menino que queria vir connosco...

Continua na página 3

BENGUELA

Padre Manuel António

O mundo necessita de fermento novo

O melhor lucro é o que se gasta para aliviar a miséria do próximo necessitado. Estou a escrever-vos com a presença viva de dezenas de mulheres e homens que buscam, todos os meses, o pão de cada dia. São mães e pais, extremamente necessitados. Perante a gravidade da situação financeira em que se encontra a nossa Casa do Gaiato, ficamos aflitos. Não podemos, contudo, nem queremos desanimar. Os que têm muita ou pouca riqueza podem usar os seus bens para estas obras de caridade. Quem dera não falte esta disposição interior no coração de cada um! Esta é a porta por onde entra o auxílio de que necessitamos para a nossa vida. Deste modo, podemos continuar a ser o suporte libertador da miséria que escraviza muitos irmãos que batem à nossa porta. Esperamos com muita confiança. Abri o vosso coração e estendei as vossas mãos. Ajudamos, deste modo, a criar um mundo novo, presente nos mais pequeninos e nos mais velhos.

No Domingo, de manhã, como é habitual, levei a carrinha cheia de Rapazes para a praia. O Verão começou. Os olhos da multidão de pessoas com quem nos cruzamos, ao atravessar a cidade de Benguela, poisavam, cheios de assombro, nestes filhos. Que seria deles, se a Casa do Gaiato não os acolhesse e lhes desse uma família? Os que vivem abandonados não têm conta. O seu número, em vez de diminuir, aumenta cada vez mais. Sabemo-lo pelos telefonemas que nos chegam a perguntar se a Casa do Gaiato de Benguela já tem lugar para receber mais filhos. A degradação moral dos jovens e adolescentes é impressionante. O abandono dos filhos, principalmente por parte dos pais, constitui um fenómeno social alarmante. Daí nascem as consequências das vítimas inocentes que são as crianças. A nossa Casa do Gaiato quer ser a Casa

Continua na página 3

Pelas CASAS DO GAIATO



PAÇO DE SOUSA

Bruno Alexandre

VISITA — Um grupo dos nossos Rapazes e a D. Preciosa, a Senhora que cuida dos mais pequenos, fomos ver a Quinta da Ribeirinha, em Galegos, onde viveram familiares do Pai Américo. Depois da merenda, vimos a casa onde habitavam. Depois de fazermos alguns jogos rezamos o Pai-nosso como agradecimento por aquele momento. Gostámos muito.

ESCOLA — Já iniciou o ano lectivo e, por isso, a nossa Casa está mais deserta durante o dia devido aos Rapazes irem para a Escola. Os que ficam em Casa, é porque já acabaram a escolaridade ou estão à procura de emprego. Começa também a época das visitas de estudo à nossa Casa, para o que desde já convidamos as Escolas a

virem visitar-nos e a conhecer-nos. A nossa Casa é muito bonita e têm muito que apreciar sobre a vida dos Rapazes e da nossa Obra.

SILAGEM — Acabou de ser feita a silagem do nosso milho. Andaram dois Rapazes a colaborar, um em cima do reboque a espalhar o milho para acamar, e o outro no silo para arrumar no devido lugar a silagem e espalhar sal sobre a mesma. Esta é um alimento fundamental para o nosso gado bovino.

ASSINATURAS — Temos recebido algumas visitas, em que algumas pessoas são assinantes do nosso Jornal e outras vieram tornar-se assinantes através de nossos Amigos que já o são. Pedimos aos nossos Amigos que trans-

mitam aos seus familiares e conhecidos o nosso Jornal, para que se tornem também assinantes começando assim a ter uma boa amizade connosco. O nosso Jornal não tem preço, pelo que colaboram com o que quiserem, o importante é que leiam O GAIATO. Nós ficamos gratos pela V. amizade.

OFERTAS — Recebemos compotas do armazenista M. Cunha, de Penafiel, que já antes nos tinha dado alimentos. Diversos Amigos nos têm dado várias ofertas, mas já há algum tempo temos sentido falta de mercearia. Dantes dávamos sempre aos Pobres que nos vinham bater à porta, mas há algumas semanas que não temos nada de mercearia para dar, apesar de os ajudarmos noutras coisas. □

CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

Américo Mendes

«CADA FREGUESIA CUIDE DOS SEUS POBRES» — Na altura em que estamos a escrever esta crónica está a decorrer, em Fátima, o XXVIII Encontro da Pastoral Social. É mais uma boa oportunidade para recordarmos o apelo sempre actual do Pai Américo: «Cada freguesia cuide dos seus pobres». Pobreza, como bem sabemos, não é apenas a pobreza no sentido material do termo. Por isso, que não haja desculpas. Pobres existem em todo o lado, mesmo nas zonas aparentemente mais ricas.

Não haverá, pois, verdadeiro progresso na pastoral social se não for progresso no sentido que o Pai Américo recomendou. Outras coisas sem isto serão conversa fiada.

Mesmo havendo ainda um trabalho imenso para fazer no sentido de cumprir a recomendação do Pai Américo, a Igreja é a principal organização empenhada na acção social em Portugal. No entanto, conhece-se mal a si própria nesta faceta essencial da sua actividade e comunica mal ao resto da sociedade isto que faz. Comunicar aqui não é fazê-lo com vaidade e de cima de um pedestal, mas é fazê-lo de maneira a trazer mais pessoas e colaborar mais e melhor com outros, que não são católicos e podem nunca o vir a ser, nesta faina do amor ao próximo.

Conhecer-se melhor nesta actividade e comunicá-lo aos outros deve ser, também, para a Igreja, um exercício de transparência e de melhoria da eficácia no uso dos recursos que a Igreja mobiliza para esta acção. Muito do que a Igreja faz mal nesta área, ou podia fazer mais e muito melhor é quando lhe falta esta transparência. Esta transparência falta porque há quem, a coberto de organizações de acção social ligadas à Igreja, esteja lá para olhar pela sua vida e não pela vida das pessoas a quem essas organizações devem ajudar.

Voltando ao Pai Américo, quando ele descobriu gente desta correu-a pela porta fora com o cabo de uma vassoura, no sentido literal do termo.

Os nossos contactos (só para assuntos da Conferência e não para assuntos da Administração do Jornal):

Conferência de Paço de Sousa, A/C Jornal O Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa.

E-mail: carvalho.mendes@sapo.pt — Telem.: 965464058 □

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS DE ÁFRICA

João Evangelista

ENCONTRO — Pela manhã chegaram alguns; mas, a tarde foi cheia, chegando grande parte do grupo de *juvenis* com mais idade. Cara mais enrugada, mas lançando expressões de alegria. Mais um abraço ao nosso Padre Telmo, Quim, Neca e outros que foram surgindo.

Às 19 horas foi a Missa. A Capela sempre lindíssima, com arranjos naturais e uma assembleia numerosa, em silêncio. As intenções da Celebração foram para as melhoras do Manuel Fernandes e Manuel Afonso, que estão doentes. Esperamos ver-nos em breve nos nossos Encontros. Foram, também, lembrados aqueles que já partiram para junto do Pai.

O jantar foi óptimo e as conversas alongaram-se pela noite dentro, não faltando risos e gargalhadas de boa disposição.

Pela manhã, uma caminhada ao longo da praia e, às 11 horas, começámos a habitual reunião para escolher nova equipa responsável do Encontro do próximo ano. Foram incumbidos dessa tarefa: o Falcão, o Pedro e o Tavares. Falámos do cinquentenário das nossas Casas de Angola, que todos achamos pertinente ser lembrado. Os presentes foram unânimes em dizer que seria saudável a nossa presença nos festejos das nossas Casas do Gaiato de Malanje e Benguela, no princípio do próximo ano. Deixo uma palavra aos que não estiveram presentes para que até ao fim de Setembro me contactem — 963227781 ou 255752567 — a dizer se querem acompanhar esta nossa pretensão, pois somos quase duas dezenas.

O almoço foi uma grande churrascada e rapidamente chegámos à sobremesa, cantando-se os parabéns às nossas Casas de África pelos seus cinquenta anos. Padre Telmo foi contemplado com algumas prendas, emocionando-se ao ver que os seus “meninos”, companheiros de grandes jornadas, não se esquecem nunca daquela estrela, vista na lagoa que um dia limpavam... □

MOÇAMBIQUE

Félix Luís

O tempo de calor começa por trazer muitos transtornos. Com falta de água, as nossas bombas têm que trabalhar muito para abastecer a Casa, os animais, a pequena horta, viveiros e garantir o funcionamento da fábrica de blocos. Como consequência as quatro bombas queimaram ao mesmo tempo.

Este ano, o grupo que se prepara para o exame do 10.º ano, fim do 1º Ciclo, é composto por 15 Rapazes. É preciso ajudá-los para que, no próximo ano, possam escolher o caminho a seguir: ensino profissionalizante ou ensino

superior; dependendo da idade e interesse de cada um — mas vemos os nossos pais com muita dificuldade em nos poder ajudar à preparação do nosso futuro, pois, ultimamente, mesmo para as nossas necessidades, básicas sentimos o grande esforço financeiro que está a ser feito.

Um grupo da Igreja Santo António da Polana, organizou um lanche entre os paroquianos para arrecadar fundos para o pagamento da energia do mês de Agosto. Foi uma alegria vê-los chegar com muito carinho, trazer o donativo e

motivar-nos a aproveitar bem tudo que recebemos.

O nosso País, ultimamente, tem vivido momentos de incerteza, todos os dias o que mais pedimos a Deus é a Paz; o dom mais precioso que precisamos para viver. Que os nossos governantes encontrem o caminho do bom senso.

O nosso agradecimento aos amigos da Academia do Bacalhau que quiseram partilhar connosco o dia 26 de Agosto, dia em que a Casa do Gaiato voltou a Moçambique. Muito obrigado. □

MIRANDA DO CORVO

Alunos do Alternativo

AGROPECUÁRIA — A tarefa principal, nesta época, tem sido a rega das plantas, dos jardins e fruteiras. As espigas do milho estão a ficar maduras. As folhas das bandeiras do milho, que secaram nos terrenos, foram apanhadas para o gado. Foram recolhidas boas abóboras. Retomou-se o cuidado dos jardins (corte dos relvados, arbustos, etc.).

BENS ALIMENTARES — Vários amigos e amigas têm-nos dado géneros alimentícios essenciais, como o leite, que muito agradecemos. A sr.ª Eng.ª Helena trouxe-nos, mais uma vez, para

o pão da manhã, saborosas compotas. Bem-haja!

ARRANJOS — Como não havia, colocaram-se dois chuveiros no andar superior do edifício a nascente. Na cozinha da nossa Escola, como os tacos levantaram, teve de se pôr mosaicos. A caixa da água, no muro da Escola, partida, foi substituída. Colocou-se uma antena simples para a televisão da sala do primeiro andar (médios).

PASSEIO DE VERÃO — A 1 de Setembro, Domingo, de tarde, alguns

Rapazes foram passear à Curia a convite do Dr. Fernando Campalargo (antigo Gaiato e advogado) e Prof.ª Vitória. Fomos muito bem recebidos na sua bela casa, com lindas pinturas do filho Luís e uma boa merenda. Muito obrigado!

CASAMENTO DO MÁRIO — A 31 de Agosto, sábado, pelas 12.00h, na Igreja Matriz da Lousã, com 25 anos, casou o Mário Silva com a Teresa. Veio para a nossa Casa a 14 de Dezembro de 1999, que deixou a 27 de Outubro de 2010. As maiores felicidades! □

LIVROS DO NOSSO PADRE TELMO

Júlio A. B. Fernandes

«Assim também é da vontade de vosso Pai que está no Céu que se não perca um só destes pequeninos.» Mt 18-14

Mibangas e Frutos é uma recollecção de textos, de Padre Telmo Ferraz, transcritos d'O GAIATO para as páginas deste livro, em dois volumes, configurando os anos de 1963-1991, o primeiro; e os anos de 1992-2013,



o segundo. Foi-lhe oportunidade os *Cinquenta anos da Obra da Rua em África*, que decorrerão no próximo 2014; mais propriamente: O Jubileu da Casa do Gaiato de Malanje.

Do empenho dos organizadores, depreende-se a intenção de reunir o mais possível. (Atrever-me-ia a dizer tudo...!)

Daí este segundo título: *Telmo Ferraz: uma vida, tantas vidas!*, que, além de biografar o Padre Telmo — da meninice ao Altar... —, cresce em tantos testemunhos pessoais que caracterizam a vida e acção do Autor d'O *Lodo e as Estrelas*, como frutos de árvore sólida. Profícuo labor de quem levou a bom porto tamanha tarefa; e Merecimento de quem viveu a amplitude do Dom que Deus concede... «para fazer render».

Em ambos Padre Telmo diz-se:

«Que peso! Que todos nós — os que vamos e os que ficam — o sintamos. A Obra da Rua vai começar em África! (...) Queridos Rapazes: A minha vida só tem um sentido: o Senhor e vós.» E logo: «Inclinei a cabeça. Servo pobre... Talvez Jesus sorria.»

Os Amigos e Leitores que pretendam adquiri-los, vêm o pedido à: Casa do Gaiato, Lugar do Mosteiro, 4560-373 Paço de Sousa; pelo telefone 255752285; pelo e-mail: obradarua@iol.pt — o mesmo para quaisquer informações que julguem oportunas. □

SETÚBAL

Padre Acílio

Visitas

FORAM mais de vinte as famílias de antigos gaiatos, aqui criados, que nos visitaram no mês de Agosto. Pessoas entre os trinta e os quarenta anos, espalhadas por esse Mundo e por essa Europa, onde procuram o pão e a dignidade. Brasil, Inglaterra, França, Suíça e Alemanha são algumas das nações da diáspora desta Casa de Setúbal.

Vêm a Portugal e a esta sua Casa, mostrar os filhos, as mulheres, a família que formaram e, sobretudo, partilhar a alegria de terem adquirido um lugar estável na sociedade.

Vêm recordar os bons e os maus momentos da vida nesta Casa, desabafar a dor das suas parvoíces. Dizia o Jorge da vacaria: «A maior asneira da minha vida foi sair tão cedo da Casa». Sim. O Jorge tinha capacidade avantajada para um curso superior, mas... a mãe seduziu-o!

As suas capacidades são evidentes — é hoje dono de uma empresa, em França, onde dá trabalho a mais de vinte pessoas, incluindo o seu irmão mais novo.

É interessante, eu que nunca fui de muitos beijos e, agora, o rapazes abraçados ao meu pescoço a

beijar-me a cara, alguns a chorar: «*Você está velho!*»

Neste Verão, a viver a meio gás, dada a minha dificuldade de locomoção e o dever de gastar uma manhã, todos os dias, em fisioterapia, a presença dos gaiatos antigos com as suas famílias por eles construídas foi um enorme consolo. É como quem colhe os frutos da sementeira dura, arriscada e, tantas vezes, aparentemente destruída e, agora, surge aos olhos de todos abundante e saciável.

De todos, nenhum me apareceu só com um filho ou uma filha. Não senhor. Todos com dois ou três.

Os Rapazes, no fundo de si mesmos sentem necessidade da família! Esta nunca é só uma pessoa ou duas. Como diz a lei do laicismo.

Uma família é sempre um conjunto de três pessoas e quanto mais larga for, mais abundante é o seu aconchego.

Nenhum me apresentou só um filho ou uma filha. É uma alegria para os gaiatos e muito mais para nós que os fizemos homens.

O Bruno tem um café com sete empregados numa cidade alemã próxima da França e da Suíça. A seis horas de automóvel. Está naquele País, há treze anos.

Agora também é empresário! Quem diria?!

A única bebida alcoólica que vende no seu estabelecimento é a cerveja, o resto é só chá, café de muitos matizes e sumos.

Na Alemanha os menores de dezasseis anos só podem entrar nos cafés acompanhados dos pais. Nunca sozinhos! E... ai dos que forem apanhados, as multas aos estabelecimentos são pesadíssimas.

Que contraste com as nossas liberdades.

Há semanas fazia bicha no guichê de uma farmácia no centro de Setúbal. Estive lá das 23h30 às 24h00. Eis se não quando sou surpreendido por um enorme grupo de adolescentes, meninos e meninas, mais ao menos entre os 13 e os 15 anos, que descia, em tropel, para os bares da beira-mar. Meu Deus?! Onde nós estamos?! Que vai esta gente fazer, a estas horas, tão afogueada?

Que pais temos nós que deixam assim sair os filhos e as filhas a estas desoras, entregues a si mesmos e ao seu natural desequilíbrio de idade!

Enquanto na Alemanha impera o trabalho e a disciplina, em Portugal escancara-se a porta ao deboche e à degradação!

Até quando?!... □

PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

Continuação da página 1

Chegámos, entretanto, a um anexo, calcorado várias vezes, onde outra mãe tem procurado cuidar dos seus rebentos e ainda de um pequeno vizinho frágil. O companheiro dela foi à aventura, tentar ganhar a vida no estrangeiro. Como a Providência também age com mãos humanas, a alegria não se tem desvanecido. O leite não tem faltado ao infante, que vimos a querer levantar-se sozinho e sorridente!

Ainda uma mãe, com dois filhinhos, recebeu-nos de frente para uma igreja e lançou-nos um S.O.S., porque o pai deles está longe deste lar.

Estas *periferias*, muitas vezes, estão longe dos templos. Falar só para dentro não chega. Mesmo com situações familiares desorganizadas e credos diversos, quando se leva paz e pão, na mão, ninguém nos diz que não, à porta. Em tantos encontros antes da Ceia, o Senhor demonstrou que não ficava só, mesmo por excelência, no tabernáculo. O pobre e o doente são como que um sacramento. Existem muitos Santuários; contudo, não se pode esquecer a família — *igreja doméstica*. Se é pobre e desagregada, mais cuidados inspira, à imagem de Nazaré. Para quando, e em Portugal, uma verdadeira política integrada e de futuro da família? Parece que alguns iluminados continuam a avançar com as bolotas e ainda não se fartaram, apesar de sinais graves de alerta, como a baixa da natalidade. Uma sociedade que não apoie e promova a família, resvala para o vazio. Desde o nascente ao poente, toda a vida humana é pessoa e imagem de



Deus. Em Jesus, uniu-Se divindade e humanidade.

Enquanto estivemos a sentir os gemidos daqueles amigos, tinham ficado a apanhar folhas caídas de tília, em sua Casa, o João, o *Bino* e o *Buba*, numa tarefa em jeito de brincar. Todavia, despertou-lhes mais interesse, e evidente, uma borboleta branca, sem forças para voar, que logo trataram de socorrer. Foi uma tarde bem ocupada a olhar e cuidar dela, rodeando-a de pétalas dos arbustos circundantes e fresca água da fonte. Estes mimos visavam a sua sobrevivência, tendo dito: — *Agora, ficas aqui quietinha que a tua mãe vem-te buscar!*... Quando virá o dia em que aqueles rapazitos poderão voltar a reencon-

trar as suas queridas mães? Certo é que ninguém fica de fora do olhar maternal de Maria, mesmo quando a porta se parece fechar...

As asas daquela borboleta, enquanto os miúdos a fixaram, deram sempre sinais de vida. Por isso, é mais fácil cultivar a esperança com gestos pequenos e palavras simples. Os poderosos também caem com as tempestades da história. As sociedades que destroem a vida humana e a família extinguem-se, como tem sido demonstrado cabalmente ao longo dos séculos.

Na actual depressão existencial, que as escolas sejam lugares saudáveis, onde se encontre mais luz para o nosso tempo. □

SINAIS

Padre Telmo

LEAMOS na Bíblia: «Disseram as árvores à oliveira: — Vem reinar sobre nós.

— Não posso renunciar ao meu azeite.

Disseram então à figueira:

— Vem tu reinar sobre nós.

— Não posso renunciar aos meus figos saborosos.

Falaram então à videira:

— E tu? Vem tu.

— Como poderei renunciar ao meu sumo inebriante que alegra o coração do homem?

Voltaram-se então para o espinheiro, vaidoso e revestido de espinhos.

— Vem tu. — E ele foi.»

Com a ida dos nossos zebus para outra pastagem, nasceram e cresceram espinheiros no campo. Padre Rafael subiu no D5 e derrubou-os. Vão secar. Vamos queimá-los.

O que fará o Senhor dos filhos que só dão espinhos? Somente a Sua misericórdia. Confiemos nela. É infinita.

* * *

Um doutor da Lei perguntou ao Senhor quem era e como devia ser tratado o nosso Próximo.

O Senhor falou: «Um feirante foi roubado, maltratado e ficou estendido à beira do caminho. Passaram vários e não ligaram. Passou outro feirante, parou, inclina-se sobre ele, trata-lhe das feridas e leva-o à estalagem — dizendo ao dono: Dá-lhe o que mais precisar, eu virei pagar.

— Qual deles te parece?

— Pois, o feirante.»

«Faz tu assim — disse o Mestre ao mestrezinho — e viverás.»

* * *

Diz o nosso Padre Américo que «a chama d'O GAIATO é clara e viva».

Urgente levá-la de novo à rua.

Temos constatado que grande parte dos nossos Assinantes já morreram e que algumas ruas das direcções já nem existem. Outra vez à rua, enfrentando todas as marés. □

BENGUELA

Padre Manuel António

Continuação da página 1

de Família para estes filhos que perderam a sua família. A sua trajectória, em grande parte, é a marginalização. Mais um passo, com o crescimento e a queda em pequenos crimes, entram no caminho da penitenciária. Deste modo, os pesos mortos da sociedade aumentam. A nossa Casa do Gaiato quer aparecer, a tempo e horas, na vida destas crianças que perderam a sua família natural, para lhes cortar a trajectória da desgraça.

É um problema social muito grave. O caminho da solução passa pelo coração de todos. Estejamos onde estivermos. Em qualquer parte do mundo, onde estiver um ser humano, a minha humanidade está lá também. Seremos tanto mais ricos, humanamente falando, quanto mais ajudarmos os nossos irmãos. Quem dera esta visão entrasse na forma de vida de cada um. Há dias, em conversa com um grupo de jovens de ambos os sexos, este assunto dos filhos abandonados foi um dos temas. Não há dúvida, o mundo necessita de fermento novo. Com o auxílio de cada um contribuirmos para a realização deste projecto. A Casa do Gaiato está comprometida, desde o seu nascimento. Necessita muito da ajuda do coração generoso de cada um de vós, para levar por diante a sua missão.

Recomeçaram as aulas, depois dum curto período de férias, a pausa pedagógica. Desde o princípio, a Escola constitui um dos centros de atenção da nossa vida. O acompanhamento dos filhos nesta dimensão educativa é tão fundamental, sob pena do fracasso! Sentimos esta realidade na nossa experiência. Por isso, fazemos todos os esforços para que os filhos não falem às aulas e aproveitem os tempos de estudo que lhes são facultados. Alguns resultados não são animadores, como acontece, também, nas famílias naturais. Porém, a palavra animadora e estimulante continua sempre presente, até ao fim. Muitas outras crianças, de fora da nossa Casa, beneficiam da nossa ajuda, sem a qual ficariam na situação humana indigna do analfabetismo. Esperamos o vosso auxílio, neste momento muito difícil em que vive a nossa Casa do Gaiato de Benguela. Despedimo-nos com um beijo muito querido para todos dos filhos mais pequeninos desta Casa do Gaiato. □

PENSAMENTO

Pai Américo

Só o Bem apaga o Mal que outros fazem. Na economia divina não se pega em armas; põem-se as mãos, a guerra estúpida das mãos postas, fazendo o bem a toda a gente por amor de Deus e das almas.

in Doutrina, 2.º Vol.

MALANJE

Padre Rafael

«Bendito és tu, porque não podem pagar-te.»

TODOS os dias quando me levanto às 6h30 da manhã, tenho o pequeno-almoço preparado. Passada meia-hora, aparece Joãozinho com um sorriso, pergunta se descansei bem e quais são as novidades para o dia.

Ao sair para o pátio, encontro os «Batatinhas» a varrer e a apanhar os papéis, para que se encontre sempre limpo. Vou passando pelas diferentes áreas de trabalho e todos me vão saudando — muitas vezes estou tão angustiado que nem lhes devolvo a saudação.

Depois, incorporo-me em algum trabalho e dedico-me a resolver aqueles problemas que são mais complicados. Há sempre dois ou três rapazes à espera de me ajudarem em qualquer momento.

Actualmente estou trabalhando com o *bulldozer*, arrancando arbustos e preparando terreno para cultivar quando chegarem as chuvas. Jamba sempre vem atrás de mim, pois, às vezes, vou a locais onde me encontro só, e sempre que o

saúdo me devolve um sorriso.

Ao meio-dia costumam comer comigo *tio* Joãozinho, chefe dos trabalhadores, *tio* João, mestre serralheiro, e o director da Escola. Muitos dias esperam que eu chegue, e se me atraso mais de uma hora, começam a comer... têm muita paciência.

De tarde, continuamos com os trabalhos e procuro acompanhar a serra de madeira ou a máquina de fazer blocos, pois os rapazes do grupo da tarde são mais pequenos. Quando estou, procuro ter uma atitude de trabalho mais positiva e eficaz, pois sabem que, para mim, ter concentração no trabalho é muito importante. No fim do trabalho, geralmente, preparam uma pequena merenda e, como muitos dias saio mais tarde, encontro-a em cima da minha mesa. Entretanto, algum gaiato se encarrega de levar o autocarro e vai recolher os estudantes.

Quase todos os dias não falta o passeio pela horta e a visita aos

porcos. São os «Batatinhas» que me pegam pela mão e me vão contando as suas histórias, novidades, pensamentos. Geralmente não sigo a suas conversas, mas eles não param de falar e distraem-me.

Depois do Terço, celebro a Missa e, geralmente, vêm as Irmãs com alguns pequenos. Depois da Celebração, não falta uma pequena conversa de como decorreu o dia e os «Batatinhas» brincam connosco e sobem para os nossos braços.

Já depois do jantar, jogamos às cartas. Namix (o chefe-maioral) e eu somos um par e Alegria escolhe outro gaiato... Isto é um pouco mais agradável porque temos tendência a contar anedotas que se passaram durante o dia...

Eu adoraria fazer, um dia, alguma coisa que não me pudessem pagar e ser extremamente feliz por um momento... mas, por enquanto, ainda o não consegui. Sempre sou recompensado, sempre estou em dívida. □

POR NÃO SABER DO PAI...

Padre João

VIM até à Arrábida, neste dia de segunda-feira, geralmente reservado para escrever para O GAIATO.

A Arrábida, a serra, a sua orla marítima e toda a «poética» que as sustenta desde Frei Agostinho da Cruz, na sua mística profunda, até Sebastião da Gama, no seu «humanismo integral»; aqui, tudo nos fala de Deus, da grandeza do homem e do santuário que é a natureza onde Um e outro se encontram de forma idílica. Estava extasiado nestas vistas e pensamentos quando, lá de dentro, me chama o Rodrigues para almoçar. Tinha vindo ele e mais um pequeno grupo de Rapazes: O «Bice», o Roney e o Higino, para limpar o lar da praia que receberá, proximamente, um grupo da Igreja Adventista, que ali virá passar alguns dias de contemplação-oração. Vinha também decidido a

reler «João Paulo II Santo», uma biografia acerca da vida fascinante deste futuro santo, escrita pelo postulador da sua causa de beatificação, Slowomir Oder. Não há ambiente mais propício para tal leitura que a sombra do «conventinho da Arrábida...». Alguém disse, de João Paulo II, que todo ele era um «mosteiro sublime...».

Eu começo a oração da bênção da mesa e indico o Higino para que a termine, como de costume: «com O Glória ao Pai...». Dou conta de que o Higino não a consegue verbalizar até ao fim e tenho eu de a concluir: «Então?», pergunto. Ele respondeu desta forma, com alguma atrapalhação: «não sei do Pai...» — não sabia o «Glória» de cor — assim o entendi... Regressei à varanda e «lá se me foi» a poética mística de Agostinho da Cruz... Valeu-me o pendor de crente e

a humaníssima sensibilidade de Sebastião da Gama tão presente no amor devotado à «Serra-Mãe» e ali tão concreto, na desconcertante ignorância afectiva do Higino acerca da paternidade divina «por não saber do Pai». Volto os meus olhos ao mar e o coração à serra, enquanto o que ignora o Higino, sem culpa sua, me deixa humana e espiritualmente intranquilo. Recordei-me, então, do *Pequeno Poema* de Sebastião da Gama sobre o mistério da vida humana ao meditar na resposta do Higino: «Quando eu nasci, / tudo ficou como estava. (...) Quando eu nasci, / não houve nada de novo / senão eu». Havemos de ajudar o Higino e outros a reencontrarem-se consigo, com Deus Pai, e com todos; a redescobrirem a pessoa única, irrepitível, que cada um é aos olhos de Deus e transporta como novidade radical. □

VINDE VER!

Padre Quim

Momentos em família

A nossa vida quotidiana é um pleno e simples desabrochar de almas, como flores abertas ao calor do sol. Que espereita aquela aventura do novo e esperado circuito de convivência que cada dia nos presenteia como dádiva do Pai do Céu. A Luz se adianta e os raios a perseguem e a madrugada espantada — chama as criaturas ao louvor devido ao Criador. Com os trabalhos levados à mão e o coração a pulsar de vitalidade, prepara-se continuamente o regaço quentinho para que o garoto, outrora sujo, agora, limpo e activo, aprenda a lavar os que pelas paragens das ruas venham esfarrapados e indignos para ao pé de si. É na família que se conhecem os meios para se determinarem. São as nossas preces

matutinas. Desperta quem quer que durma ensimesmado. Desperta tu que dormes, rico ou pobre somos da família humana. Tomemos a Caridade como guia e deixemo-nos conduzir seguramente pelo seu Autor. Não é poesia. Pai Américo insistira, naquele tempo! Não é retórica. Não são frases. O Evangelho não as tem. Tão pouco nós as podemos ter. É doutrina social, esta e outras quem prega é a vida. Cristo vive!

É aos Domingos que mais vivamente se dá o encontro, a Santa Missa é preceito que marca e orienta. O Baptismo é a porta de acesso ao interior da Sala do banquete. A Catequese semanal avança e os grupos preparam-se para os Sacramentos. Para receber alguém que nos visita, é necessário prepa-

rar a casa. Ser família é ter tempo, preparar e construir o amanhã, antes que o dia de hoje termine. A Escola, e os deveres por fazer, o trabalho apreciado e executado, tem o nome de cada um dos seus protagonistas, a Capela cheia, é conforto. Sentem os de Casa e os vizinhos que descobriram onde estamos a louvar o nosso Bom Deus. O refeitório, com as mesas postas e os cozinheiros a esquentar o leite. «É prá todos», dizem; dando ao mundo uma lição de Justiça. Ele é carente de bens materiais, mas leva na alma, escondida, a solução de muitos conflitos porque lutam os homens desde o começo da História. A justiça. Ela é a medida conveniente a adoptar para a convivência social saudável. Quem quiser lições sobre relações humanas, aproxime-se da criança sedenta de justiça e reconhecerá em si mesmo a pequenez da gran-

PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

ERA o final de sábado. Os Rapazes já tinham entrado para o refeitório, onde rezamos o Terço e ensaiamos os cânticos para a missa de Domingo, antes do jantar. Eu arrumava na minha secretária as últimas cartas, no escritório, e preparava-me para me juntar à oração e ao ensaio deles, quando na porta semi-aberta assoma uma mulher a pedir-me que a oiça por uns momentos.

A cara não me era desconhecida e, de repente, não me atrevi a negar-lhe a audiência.

— *Diga lá, minha senhora* — mas não a mandei sentar, o que foi da minha parte uma falta de atenção e até embaraço, por pressentir que seria alguém que me vinha pedir ajuda. A senhora manteve-se de pé e foi-me recordando outro encontro em que, há dois meses lhe prometi a caução e o primeiro mês da renda da casa.

O neto tinha-a espancado e posto na rua, e ela viera-me chorar a sua trágica situação.

Agora arranjara uma casinha, pobre, escondida na cidade por 180€ mensais vinha saber se eu ainda cumpria a promessa de então. De pé, diante de mim sentado, foi desafiando o rol imenso das suas dores.

Alta, de olhos negros, fundos e sujos, cabelos compridos e mal tratados, face de rugas negras e cara de quem se alimenta mal, barriga dilatada e comprida, a sua figura falava mais alto que as suas palavras:

— *Não calcula, Padre, quanto tenho sofrido!*

— *Eu vejo* — atalhei.

— *Olhe que para dormir até andei na prostituição e isto custou-me muito.*

Como me atingiu este desabafo! Esqueci os Rapazes, o Terço, o ensaio e até o jantar. A gente fica inerte sem saber o que pensar e apenas ouvir.

Verdadeiramente, aquela filha de Deus obrigou-se à pior escravatura a que uma mulher se pode sujeitar, neste mundo: Vender por dinheiro a intimidade que só com amor sagrado se poderia partilhar! Adulterar o próprio corpo que também é o corpo de Cristo! Atraiçoar o seu casamento, a sua vividez e, até, a sua maternidade! *Era uma mulher de sessenta anos!*

«E isto custou-me muito.»

Feliz a hora em que o Senhor me chamou para cuidar dos Pobres e saborear o conhecimento mais profundo do pecado. O meu escritório não é um confessionário onde a gente, em segredo, escuta a dor da miséria humana, se confronta com a nossa e se eleva na grandeza da Graça, oferecendo o perdão de Deus. Não. O meu escritório favorece simplesmente o encontro humano onde impera o sofrimento do homem e o desejo divino de o minorar.

Como me doem estes pecados sociais.

Tanta gente que roubou, desbaratou, destruiu montanhas de bens em seu favor, arruinando a economia do País, vive como se não tivesse ofendido a Deus e vangloria-se da sua esperteza, conquistando os mais altos lugares dos púlpitos sociais. Tanta gente que lava as mãos dizendo que esses problemas são com o Estado e não lhe diz respeito. Quantos que hoje não se contam em multidão, mas se aglomeram em grupos religiosos, passam ao lado, gastando nas suas coisinhas, passeios, férias e até peregrinações como se vivêssemos no melhor dos mundos sem que o problema dos Pobres lhes carregue a consciência.

Chorar!... Chorar os nossos pecados!...

Paguei-lhe a caução de uma casita térrea e os primeiros dois meses de renda, mas espero voltar a encontrá-la para, em nome e pela graça de Deus, a absolver dos seus pecados e me alegrar com ela na Graça do Senhor!

«E isto custou-me muito», é um desabafo na simplicidade.

Eu conheço muito pouco do mundo, mas dizem-me que as cidades ribeirinhas sofrem todas desta chaga humana: a prostituição. Não posso fazer comparações, mas constato que Setúbal é marcada por vagas sucessivas de droga, álcool e... prostituição. Quanto mais baixo é o nível social das pessoas, mais altas são as vagas destruidoras da humanidade.

Tu, irmã ou irmão que me lês e choras comigo, procura levar uma vida exigente, religiosamente exigente à maneira do nosso Papa Francisco. Não olhes para o lado mas para Jesus nosso Mestre. □

deza que julgava ter. «São muitos os convidados, quase ninguém tem tempo», diz o cântico que acompanha a Comunhão. Depois dos frutos apresentados, recebemos os dons: «*esforços, trabalhos e sonhos, tudo oferecemos ao Pai na alegria*». Toca a sineta, é hora do pão nosso de cada dia partilhado em família — é e será sempre saboroso. De seguida, a carrinha apita, o calor convida. Dia de praia, de festa e de retrato familiar. O Adilson veio incorporar-se no seio da família. Já cá esteve, há um ano. A força da rua fê-lo fugir dos seus irmãos, está de volta, quer ser um homem, está arrependido. Não tem registo, não sabe ler nem escrever, tem doze anos. Vai ser da família, se não voltar a fugir.

De visita à nossa Casa esteve um grupo de jovens. Traziam, vestidos, a seguinte mensagem: «*Jesus é a solução*». Se é verdade que o mundo se agita em convulsões e fabrica armas para destruir o que não construiu sozinho, a mensagem é pontual e acertada. É também pelas dificuldades que a família se encontra para se realizar. Tantas necessidades, tantos projetos adiados por falta de meios para os executar...! A solução é a mesma: é Jesus que toca nos corações generosos com a sorte dos mais necessitados. A conclusão é de Pai Américo: *Não temos necessidade de doutrinas novas para sossegar o mundo; antes, com a doutrina velha, levantemos um mundo novo. O Evangelho comove!* □